

## RESULTADOS EM PORTO VELHO:



Acervo SPEC

Oficinas em comunidades do rio Madeira

- ▶▶ Os bairros planejados para populações reassentadas apresentaram uma série de problemas estruturais como, por exemplo, rachaduras em paredes e pisos. Essas casas também são excessivamente quentes.
- ▶▶ A maioria das cooperativas de fomento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade, voltadas especialmente para populações ribeirinhas, não saiu do papel.
- ▶▶ A construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio intensificou o estresse da população local devido a pressões sobre os recursos comunitários e através do processo de deslocamento.
- ▶▶ O preço da energia aumentou.
- ▶▶ Houve redução do acesso à energia, água e terra.
- ▶▶ Populações ribeirinhas localizadas abaixo das barragens foram impactadas pela construção das hidrelétricas, ao contrário do que os estudos prévios indicavam.
- ▶▶ A autoavaliação da saúde das comunidades ribeirinhas do rio Madeira piorou após a construção das hidrelétricas.

**Perguntamos, então:  
o que fazer depois da construção das hidrelétricas na Amazônia?**



### ACESSE NOSSAS REDES:

@hidreletricasnaamazonia  
[www.nepam.unicamp.br/hidreletricasnaamazonia/](http://www.nepam.unicamp.br/hidreletricasnaamazonia/)

### COORDENAÇÃO:

*Emilio Moran - Pesquisador principal e responsável pelo projeto; Antropólogo e Geógrafo; Professor na Michigan State University; Pesquisador visitante na Unicamp.*

### EQUIPE:

*Guilherme Lobo; Igor Cavallini Johansen; Janaína Welle; Leila da Costa Ferreira; Lucia da Costa Ferreira; Maíra Fainguelernt; Marcia Grisotti; Mariluce Paes de Souza; Marina Reche Felipe; Osvaldo Damasceno.*



## IMPACTOS

# SOCIAIS

Pesquisa científica identifica **impactos sociais** em comunidades próximas às hidrelétricas de Belo Monte, Jirau e Santo Antônio.



Reassentamento Urbano Coletivo (RUC)  
em Altamira

## INTRODUÇÃO

A história das hidrelétricas na Amazônia está marcada por grandes projetos que visam aproveitar o vasto potencial hidrelétrico da região, mas que também geram debates intensos sobre seus impactos ambientais, sociais e culturais.

A construção de hidrelétricas na região começou a ganhar força nas décadas de 1970 e 1980. Uma das primeiras grandes obras foi a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, inaugurada em 1984 no rio Tocantins. Anos depois, na primeira década do século XXI, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) incluiu a construção de várias usinas na região, como Belo Monte, Jirau e Santo Antônio.

Esta pesquisa analisou a dinâmica social durante a construção de Belo Monte, Jirau e Santo Antônio e, em um segundo momento, quais os impactos permaneceram na população local e quais novos emergiram após a conclusão da construção dos três empreendimentos.

## O QUE FOI PROMETIDO:

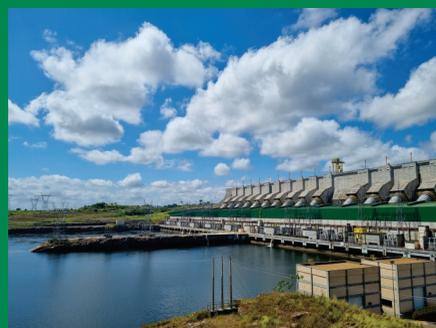
A instalação das hidrelétricas previa uma série de benefícios para a população. Nas localidades, previa-se uma melhoria e ampliação da rede de saneamento básico, incluindo a coleta, tratamento e distribuição de água e esgoto.

Saúde e educação também estavam entre as promessas de melhoria, a partir da construção de novas unidades de saúde e ampliação de escolas.

Da mesma forma, a criação de empregos e o apoio às comunidades locais foram ações previstas e prometidas antes do início da construção das hidrelétricas.

## METODOLOGIA:

Na pesquisa, vários elementos da realidade de Altamira (PA) e Porto Velho (RO) foram investigados. Para isso, foram utilizadas várias metodologias durante os mais de 10 anos do projeto, como a revisão sistemática de bibliografia, análise de dados secundários (como do Censo Demográfico do IBGE), e surveys populacionais, que entrevistaram mais de 1500 responsáveis por domicílios nas duas localidades de estudo.



Hidrelétrica de Belo Monte

## RESULTADOS EM ALTAMIRA:



Trânsito em Altamira

- ▶▶ Infraestrutura de segurança e de coleta de lixo, entre outros serviços públicos, foram insuficientes para fazer frente ao grande crescimento da demanda da população durante a construção da hidrelétrica.
- ▶▶ Há Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs), isto é, localidades para onde foram remanejadas populações impactadas pela construção da hidrelétrica, sem conexão com o sistema de abastecimento da cidade e com interrupções sistemáticas no fornecimento de água.
- ▶▶ Permanece o uso de caminhões pipa e poços para abastecimento de água, assim como de fossas rudimentares para destinação do esgoto.
- ▶▶ Foram encontrados problemas estruturais em casas dos RUCs, exigindo reformas completas em menos de 10 anos após sua construção.
- ▶▶ Houve aumento dos casos de suicídios, especialmente entre jovens de até 25 anos.
- ▶▶ Não ocorreu a ampliação dos serviços hospitalares de alta complexidade.
- ▶▶ Na área urbana, há insegurança alimentar similar à média nacional, mesmo com os massivos investimentos em ações "socioambientais e de sustentabilidade".
- ▶▶ Os moradores percebem mais os impactos negativos das hidrelétricas do que a população nacional e se veem como área de sacrifício para o "desenvolvimento" do país.